



PIEDADE E ENCORAJAMENTO

SÉRIE: EM SUA PRESENÇA

TEXTO: Hebreus 10.19-25
PRELETOR: Vladimir Hernandes
DATA: 27/09/2009
MENSAGEM (noite)

INTRODUÇÃO

Boa noite, meus irmãos. Vamos orar para que o Senhor nos dirija nesta noite e fale aos nossos corações.

Pai nós bendizemos o seu nome, te agradecemos pela oportunidade de estarmos aqui reunidos e principalmente pela oportunidade de abrirmos a Tua Palavra para ouvirmos a Tua voz. Fala aos nossos corações, mantenha os nossos ouvidos atentos À Tua voz, não importa quão desafiadora seja a Tua proposta, que tu nos presentes com corações desejosos de te obedecer e te honrar. É o que eu oro, no nome precioso do nosso Senhor Jesus Cristo, amém.

Nós estamos encerrando hoje a série de mensagens dentro desse tema, *Em sua Presença*, foram nove domingos, e nós, tanto na escola bíblica, quanto nos cultos à noite, focamos temas relacionados como o andar na presença do Senhor. No primeiro semestre nós tivemos também nove domingos, concentrados nesse objetivo, não só no domingo aqui, mas nas koinonias, no devocional de cada um, diário, tudo foi preparado para que nós pudéssemos aprender de fato como andar na presença do Senhor e o Vado lembrou nessa manhã que terminar com uma mensagem de encorajamento depois de tanta coisa que nós aprendemos, dentro dos desafios que nos foram colocados, realmente é muito oportuno. Que nós terminemos com uma mensagem de encorajamento.

Eu gostaria de considerar com os irmãos essa noite um texto que está lá em Hebreus, no capítulo 10, versículos 19 a 25. O senhor quer que eu e você vivamos atentos a essa vontade Dele de andarmos preocupados em nos encorajar mutuamente. Esse é um tema árido, um tema que nos desafia, que nos confronta, eu vejo alguns obstáculos que nós precisamos considerar antes de refletirmos sobre a vontade do Senhor nas nossas vidas nessa área, nós vivemos – conforme fomos ensinados quando tratamos do assunto piedade e a pós-modernidade – nós vivemos num mundo onde o indivi-

dualismo tem crescido de uma maneira contagiante e nós precisamos, como filhos de Deus, estar atentos para que nós não sejamos contagiados com esse individualismo. “Isso não é problema meu, é problema seu, não se meta comigo, eu não pedi a sua opinião, ele que se vire com seu problema, você não se mete comigo, eu não me meto com você”, e a gente cria esse ambiente de falsa paz, eu sou intoxicado com esse individualismo, e eu intoxico outros com meu individualismo, e esse jeitão de ser é propagado e nós na igreja de Cristo estamos nadando correnteza acima em relação ao que o Senhor quer para minha vida para sua vida, nós eventualmente assumimos diante de Deus uma postura presunçosa, uma presunção inconseqüente, nós não dizemos isso, mas nós podemos estar comunicando isso para o Senhor com as nossas atitudes, com nossas posturas: “Eu sei o que funciona melhor pra mim, meu jeito é melhor que o jeito de Deus”. Eu sou seletivo em relação às vontades que eu vejo que Ele expõe para mim na sua palavra, aquilo por que me interessa, o que eu gosto, o que eu aprecio, o que me serve, de maneira bem pragmática, eu acato, o que na minha opinião, não me interessa, o que na minha opinião eu não gosto, o que na minha opinião não me é útil, eu descarto, e eu vivo como se, ao olhar para as escrituras, eu achasse uma série de mandamentos do Senhor que são verdadeiros fardos para mim: “Mais essa agora! Mais essa, me envolver com o problema alheio, ah que duro!”

Deus tem sempre o melhor pra nós, e nós não podemos abandonar essa convicção, nós não podemos achar que as suas propostas são inadequadas para nós e nós não podemos viver como se elas fossem. Ele é infinitamente mais capaz de saber o que é melhor para nós. Foi ele quem nos fez, ele é o autor da vida, infinitamente sábio, os seus mandamentos são bons e não são opressivos. Quando ele me diz pra que eu não viva do lado do meu irmão de maneira superficial e individualista, ele tem razão no que ele fala, essa

sensação de opressão ou fardo quando nós nos deparamos com seus mandamentos, são deturpações da nossa parte. Às vezes, somos orgulhosos por achar que os seus mandamentos não são adequados para nós.

Porém, não era assim que Neemias encarava os mandamentos de Deus. Ao contrário, ele tinha a percepção de que esses mandamentos eram extremamente adequados. No capítulo nove, versículo 3 ele fala: “do céu falaste com eles, e destes juízos aos retos, leis verdadeiras, estatutos e mandamentos bons”. Os estatutos e mandamentos do senhor são bons. Nós vamos ter um curso do salmo 119, no próximo bimestre, quem tiver a oportunidade de freqüentar verá como os mandamentos, a sua lei, a sua palavra é boa, visa nosso bem, como seus preceitos são agradáveis para nós, não são caprichos dele. Ele é auto-suficiente, não depende de nós, Ele não depende da nossa obediência, nós estaremos sempre errados quando contrariarmos a sua vontade.

Deparamos-nos aqui com esse incômodo da parte de Deus de nos mandar que nos envolvamos com outras pessoas. Esse tema visa nos desafiar a que nós saíamos da nossa zona de conforto. A superficialidade dos relacionamentos pode até ter até uma aparência boa no primeiro momento, mas é um caminho de morte. Minha proposta é que nós olhemos para esse mandamento do Senhor, com ouvidos atentos e eventualmente que nós consideremos a nos submeter a um incômodo, que vai ser curto, passageiro, mas que vai trazer um benefício de logo prazo. Pense consigo mesmo, coloque-se 100 por cento individualista, e faça a seguinte reflexão: “eu não tenho um relacionamento de intimidade com ninguém, meus relacionamentos são todos superficiais, eu não tenho ninguém para me ajudar a carregar os fardos que eu levo na minha vida, as dificuldades que eu enfrento e eu também não estou disposto a ajudar ninguém a levar seus fardos, a levar suas dificuldades, não tenho ninguém pra me confrontar, pra me consolar, os meus sofrimentos, para me estimular, pra me dar um ombro pra chorar e também não faço isso por ninguém, cada um com seus problemas, já tenho os meus, não vou me envolver com os seus, se vira aí que eu me viro aqui”.

Quando estou em desobediência a Deus, não quero que ninguém se meta comigo. Problema meu com Deus, não é da sua conta, não venha se meter comigo, que eu não vou me meter com você, e fica tudo certo, se eu estou sendo omisso, nas minhas responsabilidades como filho de Deus, eu não quero ninguém metendo o bedelho na minha vida. E a mais suicida de todas as posturas: eu não estar na lista de oração de ninguém, não tem ninguém intercedendo por mim, e eu também não estar dobrando meus joelhos por ninguém. Nós podemos estar vivendo exatamente dessa maneira, numa postura

masoquista, que vai nos levar a sofrimentos, contrariando o que o senhor tem para nós.

Isso não é cristianismo, isso não é piedade, não é assim que se vive em sua presença.

Vamos ler o texto sobre o qual vamos refletir esta noite, e prestar muita atenção, àquilo que o Senhor nos ordena aqui como quem conhece profundamente a cada um de nós e sabe qual é a melhor maneira para se viver. Leiamos capítulo dez de Hebreus, a partir do verso 19 até 25: “tendo, pois, irmãos, intrepidez para entrar no santo dos santos, pelo sangue de Jesus, pelo novo e vivo caminho, que ele nos consagrou pelo véu, isto é, pela sua carne, e tendo grande sacerdote sobre a casa de Deus, aproximemo-nos com sincero coração em plena certeza de fé, tendo os corações purificados de má consciência, e lavado o corpo com água pura, guardemos firme a confissão da esperança sem vacilar, pois quem fez a promessa é fiel, consideremo-nos também uns aos outros para nos estimularmos ao amor e as boas obras, não deixemos de congregar-nos como é costume de alguns antes façamos admoestações e tanto mais quanto vedes que o dia se aproxima”.

É muito interessante que num texto como este, que fala das nossas responsabilidades uns com os outros, das posturas que nós temos que perseguir nas nossas relações uns com os outros, entre irmãos, na família de Deus, que logo de imediato o Senhor traga a realidade do sangue de Jesus, no versículo 19: “tendo pois irmãos, intrepidez para entrar no santo dos santos, pelo sangue de Jesus,” para que nós pudéssemos ter vida e vida abundante, debaixo de seus preceitos de suas vontades, Jesus pagou um preço altíssimo, para viabilizar o melhor para nós, e muitas vezes nós nos deparamos com essa realidade: “Ah, Jesus morreu por mim, Ele derramou seu sangue por mim! E eu temo que nós corramos o risco de perder de vista o quão gostoso, o quão penoso foi para o senhor pagar aquele preço que ele pagou por nós.

Lembremo-nos de que o Senhor Jesus é o rei do universo, digno de toda honra, digno de toda glória, diante dele todo joelho há de se dobrar, como fomos ensinados lá em Filipenses capítulo 2, nos céus, na terra, debaixo da terra, não tem autoridade, não tem pessoa que não vá se dobrar diante do Senhor Jesus. Contudo, ele foi tratado como lixo, ele foi tratado como um bandido, foi tratado como mais baixo desses presos que pode ser dispensado por alguém, por amor a mim, por amor a você, foi injustamente condenando, sua condenação teve, no primeiro momento, uma conotação religiosa, os hipócritas religiosos se sentiram ameaçados pelo ensino correto do Senhor Jesus e armaram para que ele fosse assassinado, políticos corruptos se omitiram, Herodes e Pilatos fizeram aquela palhaçada de ficar jogando Jesus

um para o outro, até que finalmente Pilatos lavou as próprias mãos, estou inocente do sangue deste justo e o condenou injustamente a morte, enviou-o para que fosse morto por mim e por você, seu sofrimento físico foi extremamente forte, insuportável, antes mesmo dele ser preso, o Senhor Jesus já suava sangue, Lucas o médico, nos narra, é o único evangelista que narra esse detalhe que precedeu a condenação do Senhor, sua agonia levou-o a suar sangue, esse é um fenômeno muito raro, há poucos trabalhos científicos a respeito dele, mas a Bíblia nos diz que a agonia do Senhor Jesus nos momentos que precediam a sua condenação o levaram a suar sangue, micro hemorragias esparramaram por seu corpo e o sangue se misturou com o suor, aflorou pela pele e caiu na terra. Jesus agoniza diante da perspectiva de ser separado do Pai, foi açoitado com tiras de couro, nas pontas tinham pequenos ossos, ou metais, estrategicamente colocados ali pra que nos golpes violentes, eles dilacerassem a carne de quem fosse açoitado. O Senhor Jesus teve sua carne dilacerada, por amor a mim, por amor a você, sua carne já fragilizada pelas micro- hemorragias que ele havia tido ao suar sangue, foi coroada com espinhos, espinhos cortantes, foram colocados na cabeça, quem já fez um cortinho no couro cabeludo, sabe o quanto dói, o quanto sangra. Humilhado, dolorido, com os pés descalços, com uma tora rústica de uns cinqüenta quilos nas costas já dilacerada pelo espancamento, ele seguiu tendo os pés machucados, joelhos machucados, soldados lhe espancando, lhe batendo, na cruz botaram-lhe pregos nas mãos, rompendo carne, osso, nervos, uma dor insuportável, a mesma coisa nos pés, ele ficou posicionado numa postura extremamente desconfortável, incômoda para respirar – pois normalmente a causa da morte de quem era crucificado era a asfixia – ele proferiu sete frases e para dizê-las ele tinha que se apoiar naqueles pregos que perfuravam seu pé, passar por uma dor terrível para conseguir aspirar e falar alguma coisa. E nessa agonia as últimas coisas que ele disse foi: “Pai perdoa-lhes porque eles não sabem o que fazem, meu Deus, meu Deus porque me abandonaste, e “Está consumado, em tuas mãos entrego o meu espírito”, e morreu por nós e ninguém tirou a sua vida, ele voluntariamente a deu, como ele mesmo nos ensinou. E o seu sofrimento espiritual, eu entendo, foi a grande causa da sua agonia. O Senhor Jesus repetidas vezes nos ensinou que ele e o pai eram um, de eternidade até aquele momento, um relacionamento de intimidade, de amor, ele foi castigado pelo Pai no nosso lugar, recebeu nele a condenação que era minha, e que era sua. Isaías 53 nos ensina que o Senhor, o Pai se agradou em moê-lo, porque ele estava se apresentando como oferta pelos

nossos pecados, o fato é que custou muito caro para Jesus Cristo, custou muito caro para ele nos presentear com o melhor, o melhor para nós, que foi o pior para ele, e seu amor gracioso, sacrificial apresentado a nós nesse trecho que acabamos de ler de Hebreus capítulo dez, de dezenove a vinte e cinco, nos mostra três dádivas preciosas que nós precisamos aprender a honrar, e valorizar: a primeira dádiva, a sua oferta sacrificial nos abriu um novo caminho, por causa do que ele fez é que nós podemos estar em sua presença, por causa do que ele fez é que nós precisamos, é que nós podemos ter um relacionamento de amor uns com os outros, por causa do que ele fez é que nós somos instruídos com a sua palavra para podermos ministrar uns aos outros com ela, esse novo caminho, que o Senhor abriu é apresentado na palavra de Deus.

A didática divina é muito interessante. No Antigo testamento, quando o Senhor se revelou a Moisés, logo na seqüência que o povo de Deus foi liberto ali do Egito, o Senhor deu instruções muito específicas para aquele povo, algumas instruções que determinariam todo um ritual dessa aliança que ele estava fazendo com aquele povo, e esse ritual, esses elementos didáticos que o Senhor usou com aquele povo, o autor de Hebreus, vem nos explicar de maneira pormenorizada o que é que espiritualmente aquilo significava e como que aquelas coisas se consumaram em Jesus Cristo, o pecado, o meu pecado, o seu pecado. Quando nós desobedecemos o Senhor, quando nós tropeçamos em um só ponto da lei, Tiago nos ensina no capítulo dois desse livro, que nós nos tornamos culpados de todos e todos nós já tropeçamos, todos nós já pecamos, nosso pecado nos afasta de Deus, e todos pecaram e carecem da glória de Deus, como fomos ensinados em Romanos capítulo 3:23, e esse conceito foi sempre muito martelado naquele povo do Antigo Testamento, “seus pecados fazem separação entre vós e vosso Deus”, “sem derramamento de sangue não há remissão de pecados”, e o Senhor criou uma estrutura cerimonial onde havia um certo lugar ao qual o acesso era restrito, nenhum homem poderia chegar-se àquele lugar, o contexto cerimonial que o Senhor estabeleceu dizia claramente: “eu não me relaciono com impuros”, “aquele que ousa chegar na minha precisa se purificar com sangue, com água, você vai entrar no meu santuário, seus pecados são uma vergonha para mim, eu não os tolero, eu não quero nenhum pecador na minha presença, e para ensinar didaticamente ao povo essa realidade espiritual, o Senhor instruiu Moisés a que construísse um tabernáculo, no Antigo Testamento nós vemos a descrição bem detalhada de como esse tabernáculo foi construído, era uma grande tenda, essa parte externa que

não tinha cobertura, dentro desse cercado de panos tinha um santuário, aqui esse santuário era coberto. Ao entrar nessa estrutura, chamada tabernáculo, o ofertante já se deparava com esse altar, um altar de sacrifício, aqui que os animais eram mortos, o sangue derramado e o holocausto queimado. Sem derramamento de sangue não há remissão de pecados, e o povo continuamente precisava levar essas ofertas para que seus pecados fossem perdoados, os sacerdotes para entrarem no santuário, naquela tenda coberta ali mais adiante, precisavam se purificar, precisavam se lavar, havia ali uma bacia posicionada para que eles fizessem isso. Ali no santuário, tinha uma antecâmara com três utensílios, uma mesa, também chamada de mesa com os pães da proposição – um pãozinho chato de cada tribo – depositados ali semanalmente. Havia doze pães da proposição que eram apresentados ao Senhor, para aquele que é o nosso supridor, o nosso provedor, os pães eram apresentados para ele, e os sacerdotes, uma vez por semana, comiam aqueles pães e trocavam por pães novos, havia um candelabro que tinha a função de iluminar aquele local e simbolizava – crêem alguns – a luz de Deus que se manifestava ali, e antes de entrar nesse lugar proibido que era o Santo dos santos, havia um outro altar, o altar do incenso, onde um aroma agradável era colocado continuamente para o Senhor ali, diante do véu e dentro do lugar santíssimo, um cubículo onde somente o sumo sacerdote, uma vez por ano, podia entrar, esse local representava a intimidade de Deus, a presença de Deus, ali havia a arca da aliança, o propiciatório, e uma vez por ano o sumo sacerdote levava sangue ali. Os anjos olhando para aquela bandeja de ouro esperavam que o sangue fosse derramado ali, continuamente, ano após ano, e somente uma pessoa era tolerada por Deus ali, quem entrasse no santo dos santos era exterminado por Deus, era morto, porque era impuro, era indigno de estar ali, e separando o santo dos santos do resto, dessa grande estrutura cerimonial havia o véu. Esse tabernáculo foi substituído por Salomão por um templo, quando o povo deixou de ser nômade, se fixou na terra.

Esse templo foi destruído e foi reconstruído posteriormente e quando Jesus morreu, a palavra de Deus no diz que esse véu se rasgou, se rompeu, aquela ante câmara física que representava essa presença gloriosa de Deus, onde nenhum ser humano poderia entrar, agora estava por Jesus aberto o caminho, e é isso que nós vemos aqui no versículo 19 “tendo, pois, irmão intrepidez para entrar no santo dos santos pelo sangue de Jesus”, o véu rasgado, no versículo 20, ele nos consagrou pelo véu, isso é, pela sua carne, assim como o véu dava acesso ao sumo sacerdote à presença de Deus

no santo dos santos, a carne de Jesus, pela morte de Jesus, nós dá acesso à presença de Deus. O véu foi rasgado, sua carne foi rasgada e agora nós temos acesso à presença de Deus e o autor de Hebreus nos fala que nós precisamos ter ousadia, intrepidez: “pode entrar que você não vai morrer, o caminho antigo, físico, era imperfeito, impuro e continuamente precisava ter um sangue de animais ali para que a oferta pelos pecados fosse rerepresentada diante de Deus, agora há um caminho vivo que ele nos consagrou através da sua morte, com a sua morte ele conquistou a morte e nos garante a vida, e o autor de Hebreus nos fala que ele representa agora um sacerdócio eterno e definitivo, enquanto no Antigo Testamento a imperfeição daquele sacerdócio, fazia com que repetidas vezes fosse preciso levar ao Senhor, no santo dos santos, uma oferta de sangue, o Senhor Jesus entrou num tabernáculo não feito por mãos humanas e derramou seu sangue ali de uma vez por todas, é por isso que o véu se rasgou, e o véu se rasgando significa que ele nos dá acesso a presença de Deus, nós podemos estar na presença de Deus, por esse caminho que o Senhor nos consagrou, porque ele é amoroso é bondoso e fez isso por nós, isso nos remete a seguinte constatação, o nosso encorajamento mútuo a esse estilo de vida, a que somos incentivados nesse texto tem como fundamento o Senhor Jesus Cristo, a fonte de encorajamento é o Senhor Jesus Cristo, e a finalidade do nosso encorajamento mútuo, é o Senhor Jesus Cristo, é a honra e a Glória do Senhor Jesus Cristo, ele é o fundamento, a fonte e o fim da nossa vida em comunhão, da nossa vida de intimidade, e ele nos dá uma segunda dádiva, uma nova vida, além de um novo caminho, ele nos dá uma nova vida, reparem como o autor de Hebreus nos ensina aqui, “aproximemo-nos com sincero coração em plena certeza de fé, tendo os corações purificados de uma má consciência, e lavado o corpo com água pura” a primeira característica dessa nova vida, que nos dá entrada a esse novo status, essa nova posição, essa nova realidade de desfrutar da presença de Deus, é uma nova fé, uma fé marcada por um coração sincero, coração genuíno, sem hipocrisia, sem falsidade diante de Deus, muitas pessoas estão se aproximando de Deus, com tudo, exceto um coração sincero. A fé verdadeira se aproxima de Deus com um coração sincero, com plena certeza de fé, sem vacilar, sem considerar nenhuma alternativa, comprometido exclusivamente com Cristo, ele é o nosso único e suficiente salvador, eu não vacilo porque eu vou rejeitar qualquer proposta diferente da do Senhor Jesus Cristo, qualquer alternativa de colocar alguém na presença de Deus, que não seja pelo Senhor Jesus Cristo é falsa, eu tenho convicção disto, toda alternativa a Cristo é

mentirosa, toda deturpação da pessoa de Cristo é mentirosa, eu vou rejeitar toda religiosidade hipócrita e justiça própria. É o Senhor Jesus que me dá e é o Senhor Jesus que mantém a minha salvação, plena certeza de fé sem vacilar e um coração purificado de má consciência, versículo 22 “aproximemo-nos com sincero coração em plena certeza de fé tendo os corações purificados da má consciência”, a palavra literalmente aqui significa, borrifados de sangue, cerimonialmente puro, porque o sangue de Jesus purificou o coração e eu não preciso mais ter drama de consciência pelos pecados que eu cometi porque Ele pagou os meus pecados, o coração purificado da má consciência aponta para a satisfação da exigência do Pai, libera a consciência. Os pecados que eu cometi, os pecados que eu posso estar cometendo hoje e os pecados que eu cometerei no futuro, o Senhor Jesus pagou-os todos e eu posso ter minha consciência limpa por causa disto. Uma nova vida, um novo proceder, tendo o corpo lavado com água pura, provavelmente essa referencia é uma referência ao lavador, ao lavar, regenerador que o Santo Espírito faz em nós, Tito 3:5 nos ensina esse princípio, “segunda a sua misericórdia, Ele nos salvou mediante o lavar regenerador e renovador do Espírito Santo” o Sangue de Cristo, paga a pena, o Pai satisfeito, o lavar renovador do Espírito viabiliza as mudanças e o Pai é satisfeito, o anseio por justiça do Pai é satisfeito em Cristo, e o anseio por retidão do Pai também é satisfeito, porque o Espírito santo nos lava, e possibilita que, em Cristo, nós sejamos novas criatura, que em Cristo nós tenhamos uma vida limpa diante dele.

Ele fala mais, a respeito dessa nova vida outra característica dela, “guardemos firme a confissão da esperança sem vacilar, pois quem fez a promessa é fiel, há uma confissão da esperança a ser guardada continuamente, uma tradução da Bíblia apresenta uma alternativa a esse texto da seguinte maneira: “vamos manter o testemunho da nossa esperança forte e inabalável”, um crente sem esperança é uma contradição, nós precisamos ter fé no que o Senhor Jesus Cristo fez, e esperança nas promessas que Ele fez, porque Ele é fiel e cumprirá todas elas, e enquanto caminhamos, a continuidade dessas convicções são uma marca da fé genuína e ela vai necessariamente formatar o nosso proceder, essa nova vida são as credenciais de quem encoraja e deve ser a motivação de quem é encorajado, eu como encorajador, preciso ter uma vida limpa, alguém como encorajado precisa buscar ter uma vida limpa, pra honra e glória do Senhor Jesus Cristo, a nova fé, o novo proceder, devem ser marcas, que vão sustentar o nosso processo de andarmos em intimidade, uma relação amorosa uns com os outro, o Senhor Jesus nos

abriu o caminho, Ele é o fundamento, a fonte, e a rigor, é quem deve ser honrado com o nosso proceder dessa maneira, e a nova vida que Ele nos apresenta como possibilidade deve ser a credencial de quem se apresenta para instruir alguém em Cristo e deve ser o alvo de quem está sendo instruído: obedecer ao Senhor Jesus Cristo.

O autor de Hebreus também nos apresenta uma terceira dádiva: uma nova família, vidas em vidas, “consideremo-nos também uns aos outros para nos estimularmos ao amor e as boas obras”. Uma consideração mútua! Percebam-se mutuamente, abram os olhos! Quando você entrou no santo dos santos, você não entrou sozinho, tem mais gente lá, considerem-se, levem-se em consideração e estimulem-se ao amor e às boas obras. O que o autor usa aqui é a santa provocação, é um estímulo que às vezes precisa confrontar, mas de quem tem autoridade para confrontar a tem apenas na palavra de Cristo, não na opinião. Não é para dizermos outros o que devem fazer ou deixar de fazer com base no que pensamos, no que eu achamos, mas com base na instrução que há no Senhor Jesus Cristo. Estímulos constantes, encorajamento freqüentes às vezes até exortativos, para que? Visando o amor e as boas obras, o amor é a marca do filho de Deus. Em Mateus 22 nós somos apresentados aos dois mandamentos, “amaras ao senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todo o teu entendimento”, primeiro mandamento, o segundo é semelhante a este, “amarás ao teu próximo como a ti mesmo”, destes dois mandamentos dependem toda a lei e os profetas, Ele nos deu depois um novo mandamento, esses dois mandamentos eram conhecidos antes de Cristo, o novo mandamento ele trouxe pra nós em João 13:34 “um novo mandamento vos dou” não é como a si mesmo que vos ameis uns aos outros é “assim como eu vos amei”, esse é o padrão do Senhor Jesus Cristo, que nós nos amemos assim como Ele nos amou! Não cabe superficialidade relacional em quem quer obedecer, levar a sério essa ordem, não cabe uma postura de desprezo e de pouco caso com o outro em quem genuinamente ama ao Senhor, em quem está disposto a obedecer a sua ordem, mas nós precisamos nos estimular sempre, mutuamente ao amor, e na solidão não há amor, nem na superficialidade dos relacionamentos.

Nós precisamos desenvolver relacionamentos que viabilizem a manifestação de amor uns para com os outros, é bom para mim é bom para os outros e glorifica a Cristo, estimular as boas obras, boas obras são a materialização de maneira bem clara, bem concreta do amor, tudo aquilo que Ele aprova, tudo aquilo que Ele faria no nosso lugar, pra ela que nós somos salvos, “pela graça sois salvos, mediante a fé, e isso não vem de vós, é

dom de Deus, não vem de obras pra que ninguém se glorie, pois somos feitura Dele, criados em Cristo Jesus para as boas obras”, mas para que nós nos dediquemos às boas obras nós precisamos ter gente nos estimulando continuamente, para que meu irmão se dedique adequadamente às boas obras eu preciso estar encorajando continuamente, nós precisamos uns dos outros para descobrir as oportunidades de realizar tudo o que Ele já definiu que nós realizássemos no mundo, em casa, na igreja, precisamos trabalhar para desenvolver relacionamentos que viabilizem, com sinceridade de coração, buscar o melhor para meu irmão, intimidade onde eu possa chegar: “Lucas, você tratou mau essa pessoa, não faça isso não meu irmão, precisa tratar melhor”, “Guilherme, você não trata bem a sua mulher, o Senhor Jesus mandou você amá-la como Cristo amou a igreja”, eu preciso ter essa intimidade relacional para poder falar isso com coração sincero, para o bem dele, “Fulano, você não tem investido no seu filho para que ele seja um discípulo de Cristo, ele não tem disciplina, ele não tem limites, não está correto, está preparando uma bomba que vai estourar daqui um tempo”, a pessoa precisa ser alertada, “meu irmão você esta sendo infiel nas suas contribuições à obra do Senhor, isso é descaso para com o nosso Deus, mude o seu procedimento”. Preciso ter um caminho pavimentado para ter essa intimidade, para não ouvir da contraparte: “Isso não é problema teu! Cuida da sua vida que eu cuido da minha”. É problema meu sim, meu irmão, nós somos membros uns dos outros, quando um membro sofre, todo o corpo sofre, a igreja de Cristo não é uma grande brincadeira, não é um grande clube, nós somos uma unidade. Ele deu a sua vida para que nós fôssemos um, e a unidade não é mera retórica, ela tem essa componente prática que tem que ser muito presente no nosso viver. Estar nessa nova família significa ter relacionamentos intensivos, os maus hábitos de alguns não podem nos influenciar, “não deixemos de congregar-nos com é costume de alguns”, não sigam os maus exemplos de quem não está neste ambiente que viabiliza relacionamentos, de admoestação, de exortação, e o congregar, pelo contexto, é muito mais que estar aqui presente, numa reunião. Se após o culto você vai embora rapidamente você não congregou. Você congrega quando interage, quando compartilha a vida, é num contexto onde pode haver comunicação franca, “não se influenciem pelos maus hábitos de alguns que estão deixando de se congregar”, o autor está nos dizendo. Nosso projeto de transmissão de culto pela internet é para quem está longe, não é para quem pode estar aqui, e ao estar aqui, procure ter posturas de quem desenvolve relacionamentos, não tenha atitude de um mero

expectador, muito pelo contrário, “antes façamos admoestações!” No lugar de deixar de congregar, admoestem-se, no lugar de não ter relacionamentos, ou ter relacionamentos superficiais, desenvolvam relacionamentos que viabilizem esse mútuo aconselhamento. Não dá pra fazer isso com todo mundo, é claro que não, mas dá para fazer com alguns, e esse deve ser o nosso desafio.

É muito interessante que o autor aqui nos aponta para volta do Senhor Jesus, “Façam isso, que o dia da volta Dele está se aproximando” esse é um alerta que é muito presente no NT, vivam como se o Senhor voltasse amanhã, como é que vocês vão ser pegos, o que ele vai dizer a vocês? Vivam de modo que quando ele voltar, se ele voltar amanhã, a gente não ouça dele: “é assim que você desvaloriza o preço que eu paguei para você ter essas dádivas que eu te dei, um novo caminho, fundamento do nosso encorajamento mútuo, a fonte do nosso encorajamento mútuo, e o fim do nosso encorajamento mútuo é o Senhor Jesus Cristo, e nós temos acesso ao Pai por Ele, uma nova vida que são as credenciais de quem vai admoestar, aconselhar alguém, uma vida nova que é o alvo de quem vai ser aconselhado, admoestado, e uma nova família, uma prática que é boa para mim, é boa para os outros e glorifica a Cristo.

CONCLUSÃO

Eu queria concluir essa nossa reflexão apresentando algumas aplicações muito práticas que eu e você podemos fazer eu e você podemos e devemos buscar para obedecer o Senhor nesse particular de não nos tratarmos com superficialidade.

Antes que nós criemos ambientes para que o encorajamento mútuo seja viabilizado, a primeira prática que nós temos promovido aqui na igreja e o Vagner Fonseca fez um levantamento entre nós, entre toda a comunidade para avaliar quem dentre nós, teria condição, maturidade, caráter, vida limpa, para discipular alguém. Nesse levantamento breve que ele fez, cento e setenta nomes surgiram, de pessoas que podem derramar um pouco das suas vidas em outras vidas, essa é uma prática que nós queremos ver proliferando intensiva entre nós, se o seu nome está entre essa lista de cento e setenta, você vai ser abordado, e desafiado para investir em alguém com menos maturidade, com menos espiritualidade que você, com menos caráter do que você, para que ele se aproxime do Senhor Jesus Cristo, e nós temos centenas de pessoas que poderiam de beneficiar de um discipulado, se tivesse alguém que pudesse acompanhá-las no crescimento rumo ao caráter no nosso Senhor Jesus Cristo, se você

tem interesse de se envolver com discipulado, tendo alguém investindo em sua vida, procure o Vagner Fonseca, ele estará lá atrás, anotar o teu nome, e oportunamente viabilizará que isso aconteça em você.

O Osvaldo, no seu ministério de Cuidado do Rebanho, tem nos desafiado a que nós formemos duplas de encorajamento, que é um grupo menor ainda. O discipulado é um grupo de três, quatro, cinco pessoas, e dupla de encorajamento é, um a um, olho no olho, um ambiente de prestação de contas, um ambiente de ser confrontado e confrontar. Várias duplas já se formaram e muitas outras podem ser formadas, nós precisamos ter alguém para prestar contas, isso é saudável, isso nos remete ao temor ao Senhor. Considere isso para sua vida também, participe de grupos onde você possa ter alguma afinidade com pessoas parecidas com você. Nós temos vários aqui na igreja, o pessoal da Melhor Idade, as Déboras, que são mulheres que tem o compromisso de orar por seus filhos, esse novo grupo que o cuidado do Rebanho criou o MOPS, mães com crianças em idade pré-escolar. O Gapro, que é um grupo de apoio aos profissionais, mulheres, homens, jovens, os diversos encontros de oração comunitária que o ministério de cuidado do rebanho e vai promover não perca a oportunidade de conhecer os seus motivos e de interceder por elas e colocar os seus motivos, e as Koionias, que são os grupos nos lares onde nós encontramos um ambiente favorável para a intimidade, no desenvolvimento de relacionamentos maduros. Nós já temos dezenas de grupos, e centenas de pessoas participando, mas ainda tem muita gente que esta fora desse barco, que pena!

No encaixe do boletim existe uma lista de Koionias, além das que já estão formadas, nós podemos formar ainda vários outros grupos. Procure o Vagner, ele vai estar lá no balcão dos fundos, no final, manifeste o seu interesse, ele vai ver qual desses grupos vai ser melhor para você, para sua família, para que você conheça outros irmãos, desenvolva hábitos saudáveis, de orar por um irmão, de apresentar seus problemas, de ser confrontado, de confrontar.

Lembremo-nos de que o Senhor Jesus Cristo, nos deu presentes que lhe custaram muito caro, um novo caminho ao Pai, uma nova vida, uma nova família, que eu e você possamos sair daqui, com os corações ansiando por honrar o que Ele fez por nós ao obedecer ao que Ele estabelece para nós, Amém. Vamos orar: *Pai amado, nós te agradecemos por essa reflexão, te agradecemos pela oportunidade de entendermos a grandiosidade da obra do Senhor Jesus Cristo pra nós, o alto preço que foi pago pra que nós pudéssemos desfrutar de tão valiosos presentes que o Senhor nos deu, acesso a Tua própria pessoa, onde podemos ser capacitados diretamente por Ti, uma nova vida, que o Santo Espírito viabiliza que nós tenhamos, vida limpas que honrem o teu santo nome, e relacionamentos na nossa família nova, comprada com precioso sangue de Jesus, livra-nos Pai, da omissão, livra-nos do descaso, para com o que o Senhor quer, para com o que o Senhor idealiza para cada um de nós, eu peço agradecido, no nome precioso do Senhor Jesus Cristo, amém.*